

**FACULDADE LABORO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AUDITORIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO  
EM SAÚDE**

**CRISTIANE DE JESUS MENDONÇA MUNIZ**

**GERENCIAMENTO DE AÇÕES DE ENFERMAGEM EM UTI**

São Luís  
2017

**FACULDADE LABORO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AUDITORIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO  
EM SAÚDE**

**CRISTIANE DE JESUS MENDONÇA MUNIZ**

**GERENCIAMENTO DE AÇÕES DE ENFERMAGEM EM UTI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me.

São Luís  
2017

**CRISTIANE DE JESUS MENDONÇA MUNIZ**

**GERENCIAMENTO DE AÇÕES DE ENFERMAGEM EM UTI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização em Auditoria,  
Planejamento e Gestão em Saúde da Faculdade  
Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Me.  
(Orientadora)

---

1º Examinador

---

2º Examinador

## RESUMO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) exigem o planejamento, a atuação dos profissionais de saúde e um cuidado especializado e complexo. Muitos profissionais se perdem ao gerenciar serviços por não conseguirem atingir o equilíbrio entre a tomada de decisões e a implementação das ações. Diante disso o seguinte estudo tem por objetivo conhecer acerca do gerenciamento das ações do enfermeiro na unidade de terapia intensiva. Trata-se de um estudo bibliográfico, elaborado a partir da leitura de textos elaborados e publicados referente a temática. O trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica, cujo objetivo foi levantar na literatura científica dos últimos 10 anos artigos que abordam acerca do gerenciamento das ações de enfermagem em unidades de terapia intensiva. Concluímos que esta pesquisa possibilitará aos profissionais de enfermagem e acadêmicos compreender a importância do gerenciamento das ações de enfermagem e a relevância da utilização da SAE por meio do PE na UTI, visando prestar uma melhor assistência de enfermagem ao paciente.

**Palavras-chave:** Gerenciamento. Ações de enfermagem. UTI.

## **ABSTRACT**

Intensive Care Units (ICUs) require the planning, the performance of health professionals and a specialized and complex care. Many professionals get lost while managing services because they can not achieve the balance between decision-making and action implementation. Therefore the following study aims to know about the management of the actions of the nurse in the intensive care unit. It is a bibliographical study, elaborated from the reading of elaborated and published texts referring to the theme. The work consisted in a bibliographical review, whose objective was to raise in the scientific literature of the last 10 years articles that deal with the management of nursing actions in intensive care units. We conclude that this research will enable nurses and academics to understand the importance of managing nursing actions and the relevance of the use of SAE through the ICU in the ICU, aiming to provide a better nursing care to the patient.

**Keywords:** Management. Nursing actions. UTI.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>09</b>
<b>3</b>	<b>UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI).....</b>	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>Ações de Enfermagem na UTI.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM.....</b>	<b>14</b>
<b>4.1</b>	<b>Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2</b>	<b>Ações para alcançar a qualidade na Assistência de Enfermagem.</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A assistência a pacientes em situações de saúde cada vez mais críticas, que necessitam de respostas individuais e complexas a sua situação de saúde, tem sido destacada enquanto papel contemporâneo das instituições hospitalares.

Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) o planejamento e a atuação dos profissionais de saúde demandam rapidez de ação da equipe de enfermagem e um cuidado especializado e complexo.

Planejar a prática da enfermagem é permitida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da Resolução 358/2009, que recomenda a SAE como forma de implementação operacionalizando o Processo de Enfermagem (PE) (COFEM, 2009).

O processo de enfermagem consiste em um instrumento para o planejamento, a organização e a execução do cuidado de enfermagem. De acordo com Pokorski et al. (2010), a aplicação do processo de enfermagem conduz à melhoria da qualidade da assistência de enfermagem e estimula a construção de conhecimentos teóricos e científicos com base na melhor prática clínica. Para ser aplicado é necessário base científica, conhecimento, habilidades, atitude e compromisso ético.

Percebe-se que durante a fase acadêmica, o gerenciamento se faz presente em todos os momentos, e o cuidar do outro necessita de uma atenção especial e direcionada à suas necessidades. Quando referimos a UTI, fica claro que os pacientes que estão à mercê dos cuidados desses profissionais merecem uma atenção diferenciada, já que o ambiente hospitalar proporciona um estado de fragilidade tanto do paciente e família, quanto do profissional ali inserido (MENEZES et al., 2012; GARCIA, 2009; MARIA, 2012).

O gerenciamento em Enfermagem desenvolvidas principalmente em instituições hospitalares constitui-se de uma atividade complexa que exige cada vez mais dos profissionais competências (cognitivas, técnicas e atitudinais) na implementação de estratégias adequadas.

Pode contribuir positivamente para a criação de uma base de dados em enfermagem, facilitando então a elaboração de protocolos, gerenciamento de custos, dimensionamento de profissionais, tomada de decisão e avaliação da qualidade dos serviços.

Porém, muitos profissionais se perdem ao gerenciar serviços por não conseguir atingir o equilíbrio entre a tomada de decisões e a implementação das ações. Diante disso o seguinte estudo tem por objetivo conhecer acerca do gerenciamento das ações do enfermeiro na unidade de terapia intensiva.

Trata-se de um estudo bibliográfico, elaborado a partir da leitura de textos elaborados e publicados referente a temática.



## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva e exploratória, tendo como finalidade, realizar um levantamento acerca dos cuidados intensivos em pacientes em pós operatório de cirurgias de revascularização do miocárdio.

De acordo com Severino (2007), "a pesquisa bibliográfica se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses".

Para Gil (2002), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos relacionados ao assunto, diminuindo a possibilidade de erros.

A técnica utilizada foi a análise bibliográfica encontrada, compreendendo a leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa em questão. Para a realização do estudo foi feito um levantamento bibliográfico através de busca eletrônica na base de dados LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Ministério da Saúde (biblioteca virtual em saúde), Med line (National Library of Medicine) e BIREME (Caribe de Informação em Ciências da Saúde), de acordo com publicações no ano de 2007 a 2017.

Para proceder à busca, primeiramente foi identificado os descritores através do site Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), pois é a ferramenta utilizada para a indexação dos assuntos dos documentos registrados na base de dados, sendo identificados os seguintes descritores de saúde.

As palavras chaves selecionadas para realização da busca foram: gerenciamento, ações de enfermagem e UTI.

Foi utilizado como critério de inclusão na busca realizada, artigos, manuais, Livros e trabalhos de conclusão de curso, publicados entre 2007-2017 apenas de enfermagem, disponíveis no idioma português (mesmo que se tratasse de traduções de outras línguas) e com os textos completos. Excluiu-se da pesquisa artigos que não faziam referência a temática abordada no trabalho.

Os dados levantados foram organizados e discutidos de acordo com o referencial teórico. Em seguida, considerando os objetivos definidos no presente estudo, serão identificados dentre os artigos pesquisados, àqueles que continham em

seu contexto, situações que relatavam sobre cirurgias de revascularização do miocárdio.

Em termos éticos, este estudo foi baseado no código de ética dos profissionais de Enfermagem aprovado pela resolução COFEN nº 311/2007, art. 91, que dispõe sobre o respeito aos princípios na produção e divulgação da produção científica (COFEN, 2007).

O presente trabalho, por se tratar de revisão de literatura e não haver em nenhuma das fases de sua elaboração, pesquisa envolvendo seres humanos, não precisou atender às normas preconizadas pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, nem ser submetido à autorização do Comitê de Ética em Pesquisa.

### **3 UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

A UTI foi criada a partir da necessidade de atendimento do cliente cujo estado crítico exigia assistência e observação contínua de médicos e enfermeiros. Iniciou-se com Florence Nightingale, durante a guerra da Criméia no século XIX, que procurou selecionar indivíduos mais graves, acomodando-os de forma a favorecer o cuidado imediato (MENEZES et al., 2012; GARCIA, 2009; MARIA, 2012).

O ambiente da UTI destina-se ao tratamento de pacientes em estado crítico, utilizando recursos materiais específicos e recursos humanos especializados que, por meio de uma prática assistencial segura e contínua, busca o restabelecimento no processo saúde/doença (OLIVEIRA et al., 2012).

A UTI não é apenas um serviço com equipamento especial. Nela, um dos fatores primordiais é a prestação da assistência, por meio de um relacionamento interpessoal, que deve se dar por via da comunicação verbal ou não verbal.

O paciente internado em UTI pode apresentar gravidade no quadro clínico, resposta imune reduzida, granulocitopenia, neutropenia, integridade da pele comprometida, presença de infecção secundária, estado nutricional alterado, bem como presença de doenças crônicas. Para os pacientes aí internados há necessidade de controle rigoroso dos seus parâmetros vitais e assistência de enfermagem contínua e intensiva (KOOI, et al., 2012).

Além do mais, esse paciente tem o contato direto com familiares e pessoas próximas interrompido devido à gravidade do seu estado de saúde, sendo então destituído, mesmo que temporariamente, da sociedade, de suas atividades e rotinas, tendo que se relacionar com desconhecidos e ficando exposto a situações muitas das vezes constrangedoras, deparando-se com outros pacientes, esses por sua vez em condições piores que a do paciente, além de outros fatores que geram medo e angústia, conseqüentemente causando depressão e debilitação de seu estado emocional.

A equipe multiprofissional que atua nas UTIs é composta por: Médicos Intensivistas, responsáveis pela assistência médica durante a permanência do paciente na UTI, que, juntamente com o médico responsável pela internação do paciente, elabora um plano para diagnóstico e tratamento; Enfermeiras são responsáveis pela avaliação e elaboração de um plano de cuidados de enfermagem

individualizado e sistematizado. O trabalho da equipe de saúde exige coletividade, cooperação, compromisso, responsabilidade, dentre outros.

O enfermeiro dentro da UTI tem diversas funções, que permeiam a coordenação clínica e funcional da unidade, a educação junto à equipe de enfermagem e também voltada para o paciente e seu familiar.

Para alcançar melhores resultados no pós-operatório, em unidade de terapia intensiva (UTI), uma adequada assistência da equipe de profissionais de enfermagem deve ser capaz de evitar ou minimizar possíveis complicações numa população potencialmente mais grave, visando também à redução do tempo de permanência na UTI e, conseqüentemente, à diminuição considerável nos custos (MENEZES et al., 2012; GARCIA, 2009; MARIA, 2012).

Sabe-se que hoje se vive numa realidade em que a tecnologia deve ser utilizada de forma criativa e humana com o intuito de melhorar a qualidade de vida (CAETANO et al., 2007).

### **3.1 Ações de Enfermagem na UTI**

A UTI consiste no nível mais complexo da hierarquia dos serviços hospitalares, fornecendo suporte de tratamento intensivo, com a utilização de tecnologias com a finalidade de tratamento terapêutico e diagnóstico. Apresenta a necessidade de organização e estruturação da assistência de enfermagem, de maneira a contribuir positivamente para a qualidade das ações e segurança do paciente e da equipe multiprofissional (OLIVEIRA et al., 2012).

Os enfermeiros são responsáveis pela gerência de unidades, atividade esta que consiste na previsão, provisão, manutenção, controle de recursos materiais e humanos para o funcionamento do serviço e, pela gerência do cuidado que abrange o diagnóstico, o planejamento, a execução e a avaliação da assistência, passando pela delegação das atividades, supervisão e orientação da equipe de enfermagem (TRUPPEL et al., 2009).

Ele enquanto profissional assume a responsabilidade de cuidar do paciente, tanto nos casos de emergência quanto no apoio à vida. Devendo estar apto, independente do diagnóstico ou do contexto clínico, a cuidar de todos os doentes, utilizando-se de uma abordagem ampla que lhes assegure sua estima e integridade, sendo que as exigências da UTI, quanto a uma ampla base de conhecimentos

científicos e de especializações, significam que os enfermeiros precisam integrar suas habilidades técnicas e intelectuais à prática diária.

O enfermeiro chefe coordena a equipe de enfermagem, sendo que isto não significa distribuir tarefas e sim o conhecimento de si mesmo e das individualidades de cada um dos componentes da equipe.

A equipe de enfermagem tem o compromisso de desenvolver uma assistência planejada, baseada em conhecimento técnico-científico especializado. Para assim, ter condições de desenvolver um cuidado de enfermagem, com segurança e de qualidade, com o intuito de promover a recuperação plena do paciente submetido RM livre de complicações (MAIA; SADE, 2012).

De acordo com Amorin; Salimene (2015), as atividades que envolvem o cuidado de enfermagem devem fundamentar-se nos princípios da Sistematização da Assistência de Enfermagem norteados por um referencial teórico da profissão, substanciando com propriedade científica todas as ações que envolvem o profissional, paciente e familiares.

Para Lucena et al. (2010), os cuidados aplicados pela equipe de enfermagem incluem:

- realizar higiene oral e ocular;
- realizar balanço hídrico e registrar aspecto da diurese;
- manter cabeceira elevada entre 30-45°;
- realizar banho de leito;
- realizar hidratação cutânea;
- realizar curativo em acesso venoso;
- avaliar tamanho e fotossensibilidade pupilar;
- avaliar nível de consciência (Glasgow);
- atentar a frequência cardíaca, FR, PA, temperatura e perfusão periférica;
- comunicar queixas.

Na atualidade, vê-se um panorama nas UTIs que nos conduz para a urgência da preocupação com o resgate da humanização. Há uma maior preocupação com o aperfeiçoamento da técnica. Abordaremos mais detalhadamente sobre esse assunto no próximo capítulo.

## **4 GERENCIAMENTO DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM**

Gerenciamento é utilizado para definir as ações de direção de uma organização ou grupo de pessoas. A Enfermagem utiliza o gerenciamento no seu processo de trabalho e vem, ao longo dos anos, buscando meios mais eficazes de adequar modelos administrativos ao seu cotidiano, de modo a não afastar do seu principal foco de atenção, o cuidado com o paciente.

O gerenciamento das ações de enfermagem em UTI consiste em uma atividade complexa, que requer conhecimentos e habilidades específicas por parte dos enfermeiros. É necessário que o profissional reconheça o cuidado como foco a ser gerenciado dentro do universo organizacional, em uma esfera que extrapole o tecnicismo em direção à integralidade horizontal da atenção à saúde, promovendo a aproximação entre o cuidar e o gerenciar (SALOMÉ, 2011).

É legitimada de acordo com o que determina a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, dispõe, no 11º artigo sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem no Brasil, em que o enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem; no entanto são privativos à direção dos órgãos de enfermagem da instituição de saúde pública e privada e à chefia de serviço e de unidade de enfermagem, a organização e a direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços, o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação dos serviços de assistência de Enfermagem.

### **4.1 Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência**

A utilização do PE traz benefícios, tais como: redução da incidência e tempo das internações hospitalares à medida que agiliza o diagnóstico e o tratamento de problemas de saúde; criação de um plano de eficácia de custos; melhoria da comunicação entre a equipe, prevenindo erros e repetições desnecessárias; elaboração de cuidados ao indivíduo e não apenas para a doença (ALFARO-LEFEVRE, 2015).

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é um instrumento metodológico para a prestação de cuidados. Enquanto processo organizacional, a SAE proporciona o desenvolvimento de métodos interdisciplinares e cuidados humanizados (DALM, 2008; NASCIMENTO et al., 2008).

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 358/20093, que versa sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e sua implementação, definiu que o PE deve ser dividido em cinco etapas: Histórico de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento de enfermagem, Implementação e Avaliação de enfermagem.

Essas etapas, inter-relacionadas e não sequenciais oportunizam a organização das ações de enfermagem, na medida em que vão gerando registros e possibilidades de acompanhamento contínuo por parte de todos os profissionais acerca dos sinais e sintomas do paciente, sua evolução e prognóstico (SILVA; SANTOS, 2013).

A organização e a utilização da SAE exigem inúmeros conhecimentos dos profissionais que a desenvolvem. A responsabilidade sobre esses conhecimentos deve ser compartilhada entre a equipe de enfermagem e a instituição, aliada aos processos de educação permanente em serviço.

#### **4.2 Ações para alcançar a qualidade na Assistência de Enfermagem**

O papel assistencial do enfermeiro em unidade de tratamento intensivo consiste em obter a história do paciente, realizar exame físico, executar procedimentos e intervenções relativas ao tratamento, avaliar as condições clínicas, orientar os pacientes para continuidade do tratamento.

Conforme Silva et al. (2012), os enfermeiros de UTIs devem, ainda, aliar a utilização de instrumentos gerenciais tais como o planejamento, a supervisão, a coordenação da equipe de enfermagem. Atribui-se como ações de gerenciamento do Enfermeiro:

- Desenvolver o trabalho assistencial articulado, pensado e planejado com as demais áreas de apoio da enfermagem e do hospital como um todo.
- Padronizar normas, rotinas e procedimentos de enfermagem, de modo a assegurar a qualidade na prestação da assistência em todos os horários
- Desenvolver a assistência de forma humanizada, sistemática, fundamentada em base teórica e organizada em métodos e técnicas padronizadas.
- Realizar e avaliar sistematicamente os registros da assistência prestada ao cliente e família.

- Aplicar métodos para avaliação da qualidade da assistência de enfermagem do ponto de vista do cliente e família.
- Buscar e avaliar os benefícios dos programas e das políticas públicas de saúde para a promoção da qualidade na assistência ao adolescente, adulto, idoso e família.

Algumas barreiras são encontradas no cotidiano do enfermeiro durante o gerenciamento de sua equipe, de suas atividades de cuidado. As dificuldades perpassam pela formação profissional ancorada em abordagem tradicionalista da Administração, chegando ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, à aplicabilidade prática, quando o enfermeiro se depara com uma estrutura formal, marcada por relações de poder verticalizadas, normas a serem cumpridas e um rol de tarefas a desempenhar.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o enfermeiro tem papel fundamental no atendimento dos pacientes da UTI, pois tem condições de avaliar suas necessidades e expectativas, assim como mantém participação ativa no planejamento da assistência de enfermagem.

O planejamento da assistência de enfermagem deve partir da equipe de enfermagem por intermédio de processos educativos fundamentados em protocolos com base teórica para serem desenvolvidos na prática.

Para que isso ocorra, a equipe de enfermagem deve capacitar-se e assim produzir força capaz de intervir e melhorar na organização do processo de cuidar que finda na melhoria da qualidade da assistência.

Concluimos que esta pesquisa possibilitará aos profissionais de enfermagem e acadêmicos compreender a importância do gerenciamento das ações de enfermagem e a relevância da utilização da SAE por meio do PE na UTI, visando prestar uma melhor assistência de enfermagem ao paciente.

## REFERÊNCIAS

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
- AMORIN, T. V; SALIMENA, A. M. O. Processo cirúrgico cardíaco e suas implicações no cuidado de enfermagem: revisão/reflexão. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 41, n. 3 e 4, p. 149-154, jul./dez. 2015.
- BOTTOSSO, R. M, et al. **Manual do processo e sua aplicação na Unidade de Terapia Intensiva Adulto – UTIA**. Rosa Maria Bottosso, Alan das Chagas Rodrigues. Hudean Elen Silva Costa Coelho. Universidade Federal de Mato Grosso. Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso, 2007.
- CAETANO, A. J, et al. CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: um estudo reflexivo. **Esc Anna Nery R Enferm.** jun. v. 11, n. 2, p. 325-330, 2007.
- COFEM. **Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº358, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.
- DALM, C. **Processo de enfermagem e classificações**. In: GAIDZINSKI, R. R. Diagnósticos de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed; 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- LUCENA, A. F, et al. Intervenções de enfermagem utilizadas na prática clínica de uma uni-dade de terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2010.
- MAIA, M. A; SADE, P. M. C. Cuidados de enfermagem no pós operatório imediato de revascularização do miocárdio. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba**, v.2, n.3, p.18-31, jul./set. 2012.
- MENEZES, S. R. T., PRIEL, M. R., PEREIRA, L. L., Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.45, n.4, São Paulo Aug. 2012.
- OLIVEIRA, A. P. C, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: implementação em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Rene**. 2012.
- POKORSKI, S. et al. Processo de enfermagem: da literatura à prática. O que estamos realmente fazendo? **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 17, n. 03, p. 302-307, 2009.
- SALOMÉ, G. M. Diagnóstico de enfermagem dos pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Saúde Coletiva**. V. 47, n. 8, p. 24-28, 2011.

SILVA, M. C. S; SANTOS, Y. C. C. Implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma instituição de saúde: relato de experiência. **Rev Enferm UFPI**. 2013.

SILVA, R. S, et al. Elaboração de um instrumento para coleta de dados de paciente crítico: histórico de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**. V. 20, n. 2, p. 267-273. 2012.

TRUPPEL, T. C, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev bras enferm**. 2009; v. 62, n. 2, p. 221-227, 2009.